

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,6; minima, 22,2.

ASSIGNATURAS
Por 12 meses 20000
Por 6 meses 10000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4915—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 13 1/4 d. 13 1/8. Café, nominal.

ASSIGNATURAS
Por 12 meses 10000
Por 6 meses 5000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Si o Sr. João Ribeiro fosse ministro das outras pastas...

Uma visita da A NOITE a varios ministerios

Foi, como era natural, muito comentado o gesto do Sr. João Ribeiro fazendo uma visita inesperada a varias secções do Thesouro, para apreciar pessoalmente os effectos da sua circular sobre a assiduidade dos funcionarios. A iniciativa do Sr. ministro da Fazenda causou a melhor impressão, porque ella visa combater um dos vícios mais inveterados e mais perniciosos da administração brasileira, e que é a vaguidade.

Não ha quem tenha tido qualquer negocio de certas repartições publicas que não chegam tarde, outros nem sequer comparecem, e quando comparecem assignam o ponto e se retiram. As partes ficam horas a espera de "sen" Fulano que foi tomar café, de "sen" Beltrano que foi lá dentro, de "sen" Serrano, que foi falar ao telephone, etc., etc.

Um martyrio ter-se de tratar de qual-

Na Contabilidade da Guerra — Esta repartição goza dos foros de uma referenciação total das espécies. Ninguém diz bem della. Compreende-se; ali se ajustam contas e rege-se o pagamento. O Thesouro de vez em quando não lhe envia numerario sufficiente para pagamentos. O seu pessoal é o mesmo de ha trinta annos passados, quando não tinhamos sinão um simulacro do Exército. Os serviços, por isso, andam numa barafunda tremenda. Resultado: um numero consideradissimo de partes e um reduzido pessoal para atendel-as. O expediente começa ás 11 1/2 e termina ás 3. A hora em que lá chegamos, 11 da manhã, os corredores estavam repletos de partes. O total de empregados presentes, em todas as secções, era em numero de onze, inclusive um chefe de secção e o director, Sr. Barros. Palestramos com este ultimo, que nos declarou encerrar o ponto ás 11 1/2, esperando a essa hora que

— Ministerio da Viação. — O Mello Franco está? — O Sr. ministro? — E', o Mello Franco. Quem está falando? — Um continuou. — Ah! Telephonarei depois. — Quer algum recado? — Você diga-lhe que o Alvaro de Carvalho... Espere ali... En telephonarei depois. Até logo.

Deixamos a sala dos secretarios. Fomos ao gabinete do director da Contabilidade. Vasilio. Penetramos na 1ª secção da Directoria Geral. Corremos uma porção de salas. Afinal penetramos os dominios ministeriaes. Quando voltamos novamente á secretaria, encontramos um continuado que ficou muito admirado da nossa presença:

— Ué!!! — Nós queriamos falar a um funcionario. — Daqui? — E'.

Os secretarios só chegam lá para uma ou duas horas.

— E os officiaes de gabinete? — Também. — E os da Contabilidade? — Também. — E os... — O continuou simplificado tudo: — Aqui só os continuos entram ás 11 horas.

— Eu voltarei mais tarde. Encontrarei os secretarios. — Pode ser. A's vezes elles não vem. — Ficarei com os officiaes de gabinete. — A's vezes todos elles faltam. Em todo caso experimente... — Então, até logo. — Até logo. Mas como foi que o senhor entrou aqui? — Pela porta. — Eu vou dar parte ao continuado mais velho. Isso é uma irregularidade. — Quando saíamos, o continuado mais velho conferenciava muito gravemente com o porteiro, sobre o caso...

Na Agricultura

No bonde de Praia Vermelha, que chega ao Ministerio da Agricultura ás 11 e 35, viajamos com grande numero de funcionarios, que commentavam a noticia que demos ontem a respeito da visita do ministro da Fazenda ás secções dependentes d'aquelle ministerio.

Chegados ao Ministerio da Agricultura, iniciamos a nossa visita pela biblioteca da Estatística, onde os funcionarios estavam á postos e o ponto já encerrado. Depois fomos percorrer todas as demais repartições d'aquelle ministerio e, em todas ellas, encontramos o ponto encerrado pelos respectivos chefes. A unica secção onde não havia sido encerrado o ponto era o gabinete dos officiaes do ministro, que estava deserto ás 11 e 45.

Convém salientar que na secção das dactylographas da Directoria Geral de Estatística encontramos todas as moças dactylographas já trabalhando, o que não se dava em algumas secções, onde os funcionarios palestravam.

Na Fazenda

O Thesouro tinha á hora regulamentar do inicio de seus trabalhos todo o pessoal á postos. Dos chefes, quando ali estivemos, ás 11 e pouco da manhã, só não tinham ainda comparecido o da Contabilidade, Sr. Naylor, e o da Secretaria da Despesa, Sr. Camargo; este, ao que se dizia nos corredores, estava de viagem para Minas Geraes.

Enquanto isso, desde cedo, no seu gabinete, trabalhava o titular da pasta da Fazenda, Dr. João Ribeiro.

Embellesando e saneando a cidade



Os predios que vão ser desapropriados para o completo alargamento das ruas Buenos Aires, á esquerda, e Visconde de Itaboraí, á direita.

Logo que o Sr. Dr. Paulo de Frontin foi empossado no cargo de prefeito, começou a circular boatos de que S. Ex. estava absolutamente resolvido a proseguir a obra do embelezamento e hygiene da cidade, completando assim aquella que, em tempos, havia sido iniciada. A imaginação de todo o bom carioca surgiu imediatamente a visão deliciosa de largas avenidas arborizadas cortando morros, encurtando distancias, ligando bairros populosos, do arrasamento das elevações tropieços, do alargamento de ruas e do desaparecimento de velhos e infectos pardeiros encolbertos, por vezes, sob a máscara gentil de uma fachada convidativa. Claro está que, para todos quantos prezam a sua terra, estas intenções não poderiam passar despercebidas sem que as cercassem os maiores elogios.

Não sabemos, porém, si o Sr. prefeito levará por diante o seu dito intento, sem que a fervor da poltiegem lhe cause desanimos, creando-lhe obstaculos que o obriguem a recuar, na impossibilidade manifesta de conter todo o mundo: O que podemos afirmar, por enquanto, é que S. Ex. já está trabalhando com actividade no alargamento de ruas, fazendo desapropriar varios predios que conservavam o alinhamento antigo, dando um mais aspecto ás vias publicas em que se encontram, taes como as ruas Buenos Aires, Visconde de Itaboraí e Senador Euzébio. A par disto, temos também a noticia que o Sr. prefeito acaba de crear

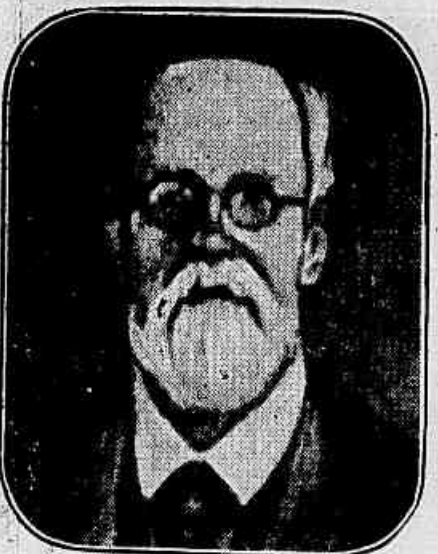
A Conferencia da ilha dos Principes

NOVA YORK, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Foram nomeados delegados dos Estados Unidos á Conferencia da ilha dos Principes o embaixador Henrique White e o professor Jorge Serron, que é uma autoridade em assumptos da Russia, paiz que visitou recentemente. Apesar dos boatos que circulam nos centros interessados de Paris, acredita-se que a Conferencia da ilha dos Principes não deixará de se realizar. Apenas a data da sua realização será alterada. O Conselho Supremo da Guerra Inter-alliada ainda não resolveu sobre a proposta do governo dos Soviets para retirar as tropas alliadas da península de Kola e de Archangel.

Aggrava-se a situação na Allemannha

Kautsky foi eleito presidente da Assembléa de Weimar

NOVA YORK, 8 (Havas) — O correspondente da Associated Press em Weimar telegrapha annunciando que foi eleito presidente da Assembléa de Weimar.



O deputado Kautsky

Assembléa Nacional alemã o deputado Kautsky, que exercia o cargo de sub-secretario dos Negocios Estrangeiros do governo de Ebert.

COPENHAGUE, 8 (Havas) — Dizem os jornaes desta manhã que pessoas vindas do sul do paiz e aqui chegadas ontem de noite, annunciam que a cidade de Hamburgo foi incendiada pelos spartacistas.

WASHINGTON, 8 (A. A.) — As ultimas noticias aqui recebidas confirmam que é muito critica a situação no este da Allemannha, continuando os combates em Breslau e Lissa.

Varios milhares de polacos encontram-se na fronteira da Silesia, prontos para invadir aquelle paiz.

Cons. Rodrigues Alves

LISBOA, 7 (A. A.) (Retardado) — Na proxima sexta-feira serão celebradas, na igreja de S. Domingos, com a assistencia das autoridades da Republica, solennes exequias por alma do conselheiro Rodrigues Alves. O templo estará ricamente ornamentado.

O movimento realista em Portugal

Foi assassinado Jorge Camacho, um dos chefes monarchicos mais irrequietos

Varios officiaes sidonistas presos

Persiste sem solução a crise que atravessa a Republica Portuguesa e, até certo ponto, isso não deve admirar, pois é forte a duvida que foi este o mais grave golpe até agora desfechado contra ella pelos monarchicos. As noticias de Lisboa, que reflectem predominantemente a situação capital, são, entretanto, optimistas. Isso mostra que o governo, embora com tranquillidade a situação e que, como ha dias declarava o Sr. José Relvas, na Camara, a sua principal preocupação neste momento, si é restabelecer a ordem, é também impedir até onde for possível a effusão de sangue.

As noticias do movimento realista, como aos leitores interessados não passa de um recebo do facto, vem apenas por intermedio da Hespanha. E, pelo que tem essas informações de mentiroso e exagerado, quanto a situação fora da zona em que os realistas dominam, podemos fazer uma ideia mais ou menos approximativa dos acontecimentos que se desenrolam do Porto para o norte e sem explicar o optimismo dos republicanos. Não deve causar, pois, admiração, si dentro de alguns dias, como ainda hoje diz um telegramma, o governo republicano tiver de deprender-se das noticias aqui recebidas, o governo de Lisboa pode contar com a solidariedade da opinião publica, que igualmente é republicana na sua maioria. O attentado que victimou ontem de noite, em Lisboa, o ex-capitão Jorge Camacho, um dos chefes monarchicos mais irrequietos, é dito uma vergonha. Trata-se, segundo todas as apparencias, de uma crime politico praticado num momento de exaltado partidaria. O ex-capitão Jorge Camacho — que foi, aliás, um dos militares portugueses que mais se distinguiram durante as campanhas de Africa, no lado de Moisés e de Sanches Miranda — era um dos mais acerrimos inimigos da Republica, que havia combatido desde que ella se implantou. Foi um dos commandantes das hostes realistas, nas duas invasões do norte do paiz, em 1911, sob o commando de Paiva Coqueiro, e, mesmo exilado, nunca deixou de conspirar contra a segurança do novo regime. Logo depois da revolução, em razão da amizade, fora agora encontrado em Beja a conspirar ainda uma vez contra a Republica.

LISBOA, 7 (A. A.) (Retardado) — O capitão Jorge Camacho, antigo companheiro de Paiva Coqueiro, vindo de Beja, sob prisão, foi morto a tiros de revólver, no Terreiro do Paço, por um fiscal das subsistencias.

LISBOA, 7 (Havas) (A's 9,10 da noite, recebido a 8 ás 8 horas da manhã) — Na occasião em que desembarcava, agora á noite, sob prisão, nesta capital, o ex-capitão do exercito Jorge Perestrelo Camacho, foi morto por um tiro de revólver, partido de um grupo de populares.

LISBOA, 7 (Havas) (A's 9,10 da noite, recebido hoje, ás 8 horas da manhã) — Durante a tarde um grupo de populares postou-se diante do Hotel Metropole, onde se encontrava hospedado o tenente Theophilo Duarte, e fez manifestações de desgosto a este militar.

A policia interveio e dispersou os manifestantes, que se retiraram em ordem.

Em Lisboa reina o mais completo socego.

LISBOA, 7 (Havas) (A's 9,10 da noite, recebido hoje ás 8 horas da manhã) — O presidente Canto e Castro e o ministro da Guerra visitaram hoje de tarde os quartéis desta capital.

A Conferencia Socialista de Berna

REGULAMENTO DO TRABALHO

O problema da Alsacia-Lorena

BERNA, 8 (Havas) — Na sessão da Conferencia Internacional Socialista de hontem, o delegado canadense, Sr. Francke, propoz fosse adoptado o regulamento que estipula o dia de seis horas de trabalho e a semana de cinco dias.

A seguir o delegado francez, Sr. Jouhaux, declarou que a nova legislação deve instituir o direito de colligação sem restricções, e bem assim que as operarias deverão ter os mesmos salarios que os homens.

A delegação que representa as maiorias alemães apresentou uma moção declarando que a Social Democrata concorda que a população da Alsacia Lorena seja livre segundo disposição manifestada voluntariamente, tendo a liberdade de dispor de si mesma.

O Sr. Grumbach, delegado da Alta Alsacia, protestou energicamente contra essa moção, daquella delegação, declarando que não reconhecia aos alemães direito algum de se immiscuirem nas questões da Alsacia-Lorena, acrescentando que enquanto os maioritarios alemães acreditaram na victoria, sempre foram partidarios de um plebiscito não possa de uma manobra. O Sr. Grumbach afirmou ainda que a população da Alsacia-Lorena, inclusive os proprios socialistas, recebeu a victoria da França com o maior entusiasmo, e que todos os alsacianos e lorenses reclamam a sua incorporação á França.

A divisão Frontin na Europa

LONDRES, 7 (Havas) (A's 7,50 da manhã, recebido a 8, ás 8,5 da manhã) — A esquadra brasileira deixará Portsmouth a 12 do corrente, de regresso ao Brasil.

Amãhã de tarde, uma equipe da esquadra jogará uma partida de football com uma equipe da marinha de guerra britannica, em beneficio da Associação Commemorativa da Guerra de Portsmouth. O prefeito daquela cidade dará o primeiro pontapé na bola para começar o primeiro tempo e o almirante Frontin iniciará o segundo tempo.

O movimento realista em Portugal

Foi assassinado Jorge Camacho, um dos chefes monarchicos mais irrequietos

Varios officiaes sidonistas presos

LISBOA, 7 (A. A.) (Retardado) — O tenente Theophilo Duarte apresentou-se ao Sr. Freitas Soares, ministro da Guerra, tendo vindo do norte a chamado do governo.

Depois de longa conferencia com o minis-



O ex-capitão Jorge Perestrelo Camacho

tro, o tenente Theophilo Duarte dirigiu-se para o hotel, sendo acompanhado por um grupo numeroso de populares, dando vivas á Republica Velha, numa evidente manifestação de desgosto á esse official, que era um dos mais exaltados sidonistas, pertencente, portanto, ao grupo da Republica Nova. Em chegando ao hotel, depois de atravessarem varias ruas da cidade, o tenente Theophilo Duarte chegou á sacada e fez um discurso, enaltecendo a Republica Nova e um verdadeiro panegyrico á memoria do Dr. Sidonio Paes, ex-presidente da Republica. Expoz a acção patriotica desenvolvida pelo malgrado presidente e realçou os erros da politica democratica chefiada pelo Dr. Affonso Costa.

Em consequencia deste discurso, parte da numerosa assistência prorompou em vivas á Republica Nova e ao orador. O resto do auditorio conservou-se fiel ás suas idéas, vivand a Republica Velha.

Desse conflicto de idéas resultaram arruaças, que subitamente se aggravaram, sendo necessaria a intervenção da policia para o restabelecimento da ordem.

Em chegando ao hotel, depois de atravessarem varias ruas da cidade, o tenente Theophilo Duarte chegou á sacada e fez um discurso, enaltecendo a Republica Nova e um verdadeiro panegyrico á memoria do Dr. Sidonio Paes, ex-presidente da Republica. Expoz a acção patriotica desenvolvida pelo malgrado presidente e realçou os erros da politica democratica chefiada pelo Dr. Affonso Costa.

Em consequencia deste discurso, parte da numerosa assistência prorompou em vivas á Republica Nova e ao orador. O resto do auditorio conservou-se fiel ás suas idéas, vivand a Republica Velha.

Desse conflicto de idéas resultaram arruaças, que subitamente se aggravaram, sendo necessaria a intervenção da policia para o restabelecimento da ordem.

Em chegando ao hotel, depois de atravessarem varias ruas da cidade, o tenente Theophilo Duarte chegou á sacada e fez um discurso, enaltecendo a Republica Nova e um verdadeiro panegyrico á memoria do Dr. Sidonio Paes, ex-presidente da Republica. Expoz a acção patriotica desenvolvida pelo malgrado presidente e realçou os erros da politica democratica chefiada pelo Dr. Affonso Costa.

Sufragio universal

Numa quadra de effervescencia politica e de preparativos eleitoraes, não é foras de proposito um exame, ainda que rapido, da base do regimen representativo.

Para os que professam supersticiosamente o culto philologico dos algarismos, verdadeiras feticheiras dos numeros e crentes da sua representação material, a fórmula do suffragio universal, idolo fori dos tribunales e dogma retumbante dos apostolos da soberania do povo, actua de ser um simples feitiço, para ser uma descebellada mentira. Não é difficil demonstrar.

Universal é o que comprehende tudo, sem excepção de nada. Logicamente, para que o Brasil, por exemplo, se praticasse o suffragio universal, seria indispensavel que nos fossem todos os seus habitantes. Sendo estes em numero de 25 milhões, e accedendo razoavelmente que a metade de constituição de elementos femininos, para os quaes se fecham, ao meu ver inconstitucionalmente, as urnas eleitoraes, restam 12 1/2 milhões de homens. Destes se subtraem, por um calculo optimista, 50 % de analfabetos, e ficam seis milhões duzentos e cincoenta mil, que ainda é muito, porque de ser eleitores, os seus milhoes e pouco, numero representa a metade, pelo menos, da somma dos maiores. E assim teremos, restantes, tres milhoes cento e setenta e cinco mil, com os requisitos eleitoraes do sexo, da maioridade e da instrucção. Tirem-se os estrangeiros não naturalizados, as prugas de pret do exercito e da marinha e da policia do Distrito Federal e dos Estados, e restam, para o voto de abstenção, os mendigos e os physicamente incapazes. Não será exagero calcular um milhão a soma dos que a ser subtraída restam apenas, das capacidades de ser eleitores, os seus milhoes e pouco. Não é, em fim, o voto, só parte a ser, mas os que promam a conveniencia e são legalmente alistados eleitores.

Não conheço o alistamento eleitoral de toda a Republica, podendo, contudo, annunciar que não excederá actualmente de um milhão de votantes. Conceda que passe de um milhão, quinhentos mil. Quantos vão votar? Achar-se-ão, no mais, mil milhoes, o que é um facto inumano, na nossa historia eleitoral, tendo-se verificado, na mais corrompida das eleições presidenciaes, que o numero total dos votos dados a um e a outro candidato estese muito longe de oitocentos mil. Pois bem, na hypothese optimista de um milhão de eleitores, chego a este resultado: um milhão de eleitores, universal no Brasil é representado pela fração 1/25, isto é, pela oitocenta quinta parte dos seus habitantes. Chama-se a isto, entpeticamente, expressão da soberania nacional, ou, no romantismo politico, expansão da vontade popular; mas ninguém dirá que assim seja, considerando a parte do seu aspecto puramente numerario. De que os eleitores somam apenas oitocenta e cinco mil, ou um milhão, é uma somma abstracta. O voto de Ray Barbosa, confundido no maro commum dos outros peducos de papel, é igual, como unidade numerica, ao de qualquer indiano. E o que significa, na equação politica, o aniquilado do voto, o escriptorio secreto.

Deixando de parte a expressão arithmetica, póde affirmar-se, por muito que custe aos incredulos, que esse milhão ou menos de votantes é verdadeiramente o exporiente da vontade nacional, uma vez que se considerem serem elles representados pelos não-votam e facilmente instituidos pela lei mandataria ou representantes da resto dos habitantes do paiz. Pelas mulheres casadas e pelos menores, pelos os maridos e os paes; pelas prugas de pret, os officiaes; pelos analfabetos, os professores, etc. etc.

Os eleitores, em numero de um milhão, politico de um diplomata; luctam no exporiente do capital, das industrias, das sciencias, das letras, do operariado. Estes representantes votam como orgams em funcção das suas respectivas classes. Tal é o valor intrinseco e não numerico do voto. Com o processo, porém, da applicação, tal como ella se faz entre nós, confundidos o voto com baguinhos, diamantes com casacaes, votos livres e conscienciosos com votos vendidos ou extorquidos, não deixam de ter razão os que dizem que o suffragio universal não passa de uma illusão. A verdade é que, ainda scientificamente, é elle um absurdo, porque, pelo processo de applicação existente, somma unidades heterogeneas, emulsiões substanciaes incompativeis e inassimilaveis, servindo de pretexto para as revisões arbitrarías das Comissões de Poderes.

Perde-me o leitor habitual desta columna, principalmente si é sujeito a dores de cabeça, o Ter-ho prelopadado quasi um artigo de fundo.

AUGUSTO DE LIMA.
(Da Academia Brasileira.)

A greve geral na Hungria

AMSTERDAM, 8 (Havas) — Telegrapham de Budapest annunciando que foi decretada a greve geral na Hungria septentrional.

AS GREVES



— O momento é positivamente improprio para estas greves e estas explosões maximistas; agora, que o mundo tem que ser reorganizado, que as regiões devastadas têm de ser reconstruidas.

— Mas, si os operarios não têm feito si não construir "paredes"!

ULTIMOS TELEGRAMMAS
DOS CORRESPONDENTES
ESPECIALIZADOS A NOITE
DO INTERIOR E DO
EXTERIOR E SERVIÇO
DA AGÊNCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES
RAPIDAS E MINUCIOSAS
DE TODA A REPORTAGEM
DA A NOITE

E os leaders, afinal, nada resolveram

Importante declaração do Sr. Victorino Monteiro sobre a attitude do Rio Grande

O Sr. Ruy e as Convenções

A Convenção por municípios é

inexequível — diz o Sr. A. Sodré

Falou, a seguir, o Sr. Azevedo Sodré, o representante fluminense declara-se, pelo si-tuacionismo do Estado do Rio, de acordo com o Sr. Victorino Monteiro, que tem o Sr. Carlos de Campos, isto é, applaudo o eventualismo com o Sr. Arthur Bernardes, considera inexequível a sua formula de uma Convenção de Municipalidades, por absoluta exigência de tempo. Nesse sentido lê o telegramma que o Sr. Ruy Veiga, presidente do Estado do Rio, enviou ao seu colega de Minas, no qual adopta a suggestion da reunião de uma Convenção, mas desdenha da formulação de Camarás Municipais. Ao orador parece que a formula do Rio Grande atende melhor às circunstâncias do momento. A Convenção das Municipalidades, boa ou má, não discute, dada mesmo, como boa, é inexequível.

A Convenção das Municipalidades

é anti-democratica

O senador Victorino Monteiro volta a falar e lê o telegramma que o presidente do Rio Grande do Sul expediu ao de Minas, discordando da formulação de Camarás Municipais. Essas não representam o pensamento político do país, que é representado pelo seu eleitorado. Dentro do regime, democraticamente, não é possível admitir a representação de municípios em uma assembleia convencional, uma vez que a divisão administrativa dos Estados não é idêntica e nem se equivalem os próprios municípios. Estados ha que são segundo e terceiro em numero eleitoral e que são decimo e decimo quinto em numero de municípios, e não são os municípios que recebem e elegem os seus representantes. E, mais, varios Estados já discordaram da formula municipal: o Ceará... —Matto Grosso, apartam. —Maranhão, prosegue o orador. —Espírito Santo, intervem o Sr. Marcello de Lacerda.

O Sr. Camará é franco e positivo

O Sr. Octavio de Camará diz que representa na assembleia a Aliança Republicana do Distrito Federal, que, a falta de um partido nacional, pensa que cabe nos partidos regionaes escolher os seus representantes. Os candidatos ao governo do país, dentro deste ponto de vista, o seu partido já escolheu candidato a successão presidencial o senador Ruy Barbosa, nome que levará a Convenção...

—Para concordar com as deliberações delib., em qualquer caso? Interroga o Sr. João Cabral.

—Para pleitear-o, continua o Sr. Camará, e para suffragar-o em qualquer hypothese. O seu partido não recua da attitude assumida, pois acredita que o nome nacional que se impõe, no momento, no momento nacional e internacional, é o do grande brasileiro. (Varios applaudos. O Sr. Feres Pereira diz que está de acordo com a attitude de Camará e dá varios applaudos muito bem.)

Uma suggestion que é immediata.

mente combatida

O Sr. Octavio de Albuquerque, "leader" da situação paralytica, sugere um alvitre: a representação fixa de dez delegados por Estado. Esses dez seriam divididos proporcionalmente entre todos os elementos políticos do Estado, de acordo com os votos apurados no ultimo pleito para a renovação do Congresso Nacional. O Sr. Victorino Monteiro combate, em apertado, essa suggestion.

O que importa é a escolha de um

nome

O Sr. João Cabral, representante do situacionismo paulistense, diz que a formula de qualquer Convenção pouco importa ao seu partido, neste momento. O que urge é a escolha de um nome nacional e que inspire confiança a toda a Nação, e possa, na actual situação internacional, collocar bem o Brasil no concerto das nações. O Sr. Victorino Monteiro, que lê, em summa, o pleito do Sr. Carlos de Campos para um entendimento com o presidente de Minas para uma prompta solução do problema em torno do nome nacional.

Método 1 método!

O Sr. Nienhor Nascimento pede methodo das deliberações e alvitre que se tome por base para qualquer deliberação a proposta Carlos de Campos, consideranda as demais emendas.

Vejamos um meio termo!

O senador Azevedo lembra a necessidade de se encontrar uma formula conciliatoria entre todas as ideas até então suggeridas. Tomando por base a representação proporcional ao eleitorado, que o Rio Grande propõe, lembra um meio termo entre a formula e a dos que pleiteiam a representação igual por Estados, dando esse, além dos representantes proporcionais ao eleitorado, mais tres representantes cada um.

O Sr. Vespucio de Abreu

concorda com a suggestion do Sr. Azevedo, que concilia as opiniões em divergencia.

O Sr. Carlos de Campos

volta a falar e sugere a adopção de uma preliminar — de qualquer que seja a deliberação da assembleia, nada resolver sem ser de pleno accordo e completo entendimento com o presidente do Estado de Minas.

O Sr. Astolpho Dutra teima pela re-

presentação dos municípios

O Sr. Astolpho Dutra diz que a formula municipal das convenções para a indicação de candidatos a presidência da Republica não é original do Sr. Arthur Bernardes, mas do Sr. Nilo Freire, um dos seus paladinos. Já se reuniram aqui duas convenções assim modeladas. O Sr. Arthur Bernardes, sugerindo-a, pediu que lhe replicassem propondo melhores alvitre. Parece, porém, ao orador, que a representação dos municípios em uma convenção de tal natureza interpretaria bem o pensamento de todo o país, dividido todo em municípios.

Enfrentemos a questão praticamente!

O Sr. Victorino Monteiro diz que é necessário enfrentar a questão praticamente. Enfrente, por isso, ser melhor a mesa recolher todas as propostas e lembrar a cada um, que

intermedio de uma comissão de cinco mem-

bros, confabular a respeito com o presidente

Bernardes. Propõe a nomeação dessa com-

missão, da qual farão parte os Srs. Azevedo

e Vespucio.

A explicação de uma attitude

O senador Azevedo explica a sua attitude e do Sr. Vespucio de Abreu, tomando a iniciativa que tomaram, com o intuito apenas de, expressando a sua solidariedade com o presidente de Minas e prestigiando a sua lou-

vavel iniciativa, contribuir para a exequibilidade da Convenção que deve escolher o suc-

cessor do Sr. Rodrigues Alves na presidência da Republica.

Mas, afinal, sempre se toma uma

decisão

A proposta que o Sr. Victorino Monteiro acabava de fazer foi adoptada unanimemente. O Sr. Azevedo designou, então, para constituir a comissão incumbida de se entender com o Sr. Arthur Bernardes os Srs. Carlos de Campos, Victorino Monteiro, Rosa e Silva, Seabra e Pedro Chermont.

O Sr. Victorino Monteiro, allegando já se achar o Rio Grande representado na comissão pelo seu colega Sr. Vespucio de Abreu, pediu que o dispensassem da mesma.

O Sr. Azevedo declarou, então, que dada a recusa do senador riograndense, designara para a comissão, atendendo a geral indicação da assembleia, o Sr. Astolpho Dutra.

Declarou, por ultimo, o Sr. Azevedo que, finda a reunião, convocava outra, no mesmo lugar e a mesma hora, para segunda-feira. Eram tres e meia horas.

A opinião do Sr. Ruy Barbosa sobre

a Convenção

E' o seguinte, na integra, o telegramma dirigido pelo Sr. conselheiro Ruy Barbosa aos convocadores da reunião de hoje:

—PETROPOLIS, 7. —Motivos superiores a minha vontade me impedem de corresponder a honra do convite de V. Ex. que muito agradeço, para comparecer a reunião amanhã, no Monroe, dos "leaders" parlamentares. Aliás, si o objecto dessa assembleia é discutir a formula de uma Convenção e de reunir em seu seio todas as correntes da opinião nacional, já bem conhecido é o meu parecer sobre o erro da idea de taes convenções: que não poderão nunca, seja qual for o systema adoptado, realisar semelhante pretensão. Cordiaes saudações. — (A.) Ruy Barbosa.

Uma conferencia importante

Depois da reunião dos "leaders", os Srs. Moniz Sodré, "leader" da bancada bahiana, e senador Lauro Muller tiveram uma longa conferencia, a qual se ficou grande importancia nas rodas politicas.

A attitude do Rio Grande do Sul

Em palestra com um nosso representante na Camará, o senador sul-riograndense, Dr. Victorino Monteiro, nos declarou:

—Sendo o problema da escolha presidencial altamente delicado, o Rio Grande pensa que se deve escolher uma candidatura conciliatoria que congregue a maioria dos Estados do norte e sul e para esse fim não porá duvida em entrar num accordo digno com S. Paulo e Minas, tomando estes a iniciativa da candidatura que obedeça a esse pensamento, satisfazendo assim as aspirações da maioria da Nação, sem preoccupação regional.

Meu Estado, terminou S. Ex., não se absterá de votar, conforme se diz por ahí. Isso de ser contra o Ruy porque este é revisionista, não passa de uma simples balala.

E ficaram sem o diploma de

Bibliothconomia

O Sr. ministro do Interior negou provimento ao recurso de Oswaldo Luiz Silva Pessoa e Adolpho Camará da Mello, que recorrem do acto pelo qual o director da Bibliotheca Nacional lhes negou o diploma do curso de bibliothconomia.

Nomeações e exonerações nos

Correios

Por actos de hoje do Sr. director geral dos Correios foram exonerações o praticante de 2.ª classe, Sr. Paulo Cesar de Andrade, e o auxiliar de servente, Sr. Antonio Ruy Campos. Foram nomeados auxiliares de serventes os Srs. José França e Romeu Torres Teixeira.

Passeata de forças ame-

ricanas no Recife

O Sr. ministro da Guerra submetteu à consideração do Sr. presidente da Republica um telegramma, que recebeu do governo de Pernambuco, solicitando o desembarque de forças americanas para fazer uma passeata na capital daquelle Estado.

A reunião de hoje no Club

Militar

Esta convocada para hoje, a noite, mais uma reunião no Club Militar. Um dos assumptos que vão ser tratados refere-se inteiramente a Interesses administrativos do Club, e o outro, é a proposta de alguns officiaes para homenagear camaradas seus, com a inauguração de seus retratos no Club, em attenção aos actos de bravura praticados na França.

A sessão, como de costume, não se reveste de

caracter reservado e será presidida pelo Sr. general Cardoso de Aguiar.

Homenagens a alguns officiaes

Esta convocada para hoje, a noite, mais uma reunião no Club Militar. Um dos assumptos que vão ser tratados refere-se inteiramente a Interesses administrativos do Club, e o outro, é a proposta de alguns officiaes para homenagear camaradas seus, com a inauguração de seus retratos no Club, em attenção aos actos de bravura praticados na França.

A sessão, como de costume, não se reveste de

caracter reservado e será presidida pelo Sr. general Cardoso de Aguiar.

Licenças para bata-

lhas de confetti

Foram concedidas as seguintes licenças para realisação de batalhas de confetti: dia 9, na praça 11 de Junho, promovida pelos negociantes do local; dia 15, promovida pelos Pierrots da Caverna, nas ruas Uruguayana, Presidente Wilson, praça Tiradentes e Rua Sete de Setembro, e em 24, na rua dos

Andaraes.

Diversas nomeações na Viação

O Sr. ministro da Viação fez, hoje, as seguintes nomeações:

Na E. F. Sobral (Rêdo de Vição Ceará): Francisco Lemos Duarte, para secretario; José Severiano Morel, para thesoureiro-pagador; Francisco Carlos de Oliveira, para engenheiro-residente, e Antonio Luiz de Aguiar, para agente especial.

Na E. F. de Baturité (Rêdo de Vição Ceará): 1.ª divisão: para 1.º escriptorario, Edmilson Severiano de Oliveira; ajudante do contador, Galileu Thaumaturgo de Alencar; encarregado da estatística, Pedro Menezes Cruz; primeiros-escriptorarios, José Bezerra Lima, Alfredo Marinho de Andrade e Benjamin Franklin Nascimento; para ajudante de almoxarifado, Carlos Teixeira Mendes; para fiel de almoxarifado, Mario de Alencar Arraipe; 2.ª divisão: chefe de secção do escriptorio, Hildeberto Valente Ramos; primeiros escriptorarios, Miguel Coelho e Silva e José Alves Pinheiro; agentes do estagio de 1.ª classe, Antonio Ribeiro Brasil Montenegro e Fausto Lopes de Sá Benevides; de 2.ª classe, José Xavier de Castro, Antero Dantas Pinheiro, Manoel Alves de Assis e João Gaspar de Oliveira; ajudante de agente especial, Francisco Candido Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

3.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

4.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

5.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

6.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

7.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

8.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

9.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

10.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

11.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

12.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

13.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

14.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

15.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

16.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

17.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

18.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

19.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

20.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

21.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

22.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

23.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

24.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

25.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

26.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

27.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

28.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

29.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

30.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virgilio da Silva Tavares; mestres de linha, Joaquim Manoel da Cunha, Plinio Alfredo Campos, Manoel Fiuza Maia, João Paulino de Souza, Horacio Pereira, Manoel Felício Bezerra de Menezes, Manoel de Souza, Antonio Pereira Lima e Luiz Horacio Teixeira.

31.ª divisão: chefe de escriptorio da locomocção, Octaviano Lopes de Sá Benevides; desenhista, Walter Severiano de Oliveira; primeiros escriptorarios, José Maria Bostes e Durval Augusto Dória da Silva; machinistas de 1.ª classe, Martinho Ferreira de Souza, Emilio Gomes, Antonio Vianna, Abilio Guimarães Costa e Casiano Rodrigues; via permanente: desenhista, Coronel Diogenes; 1.º escriptorario, Francisco Rocha Lima; auxiliar tecnico, Virg

